

## **ORAÇÃO**

Orar é uma ordem, um mandamento de Deus. A Bíblia diz:

*“... quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará”.*  
Mateus 6:6.

*Contou-lhes uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer”. Lucas 18:1.*

*“Orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. Mateus 5:44b.*

*“Portanto, vós orareis assim...”. Mateus 6:9.*

*“Vigiai e orai”. Mateus 26:41.*

*“Perseverai na oração”. Romanos 12:12b.*

*“... orem em todo o lugar”. I Timóteo 2:8.*

*“Orai uns pelos outros”. Tiago 5:16b.*

*“Está alguém entre vós, aflito? Ore”. Tiago 5:13.*

*“Vigiai em oração” I Pedro 4:7b.*

São imperativos encontrados em toda a Bíblia.

Pela oração o crente se eleva ao plano espiritual e aí fala com Deus e ouve a Sua voz; apresenta suas petições e recebe a Sua direção; intercede por outras pessoas; louva e adora ao Deus único, criador dos céus e da terra.

Nenhum cristão pode viver sem orar.

Orar é um ato de obediência, que resultará num conhecimento e num relacionamento mais próximo de Deus.

- Jesus ensinou seus discípulos a orar sendo Ele mesmo o exemplo, como homem de oração que foi, enquanto esteve na terra: na escolha dos discípulos, na multiplicação dos pães, na ressurreição de Lázaro, no Getsemani e em todas as ocasiões.
- O Evangelho de João utiliza três capítulos, 14, 15 e 16, para registrar as últimas instruções de Jesus aos discípulos, culminando com a Oração Sacerdotal, no capítulo 17, onde Jesus ora pela unidade e santidade da Igreja.
- Ora também para que os que crêem sejam livres do mal e ora por nós, os que cremos e pelos que ainda não de crer até ao final dos tempos. Esta oração antecipada, de Jesus, protege os novos convertidos.

- Jesus orava sempre, em qualquer lugar, tempo e ocasião. A Bíblia registra Jesus retirando-se para lugares desertos para orar.

*“... retirava-se para os desertos, e ali orava...”. Lucas 5:16.*

*“... subiu ao monte para orar, e passou a noite em oração a Deus”. Lucas 6:12.*

*“despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte”. Mateus 14:23*

- Os patriarcas, profetas e apóstolos, foram homens de oração. Havia neles, uma forte consciência do Governo de Deus na vida das nações, como também, conheciam o momento histórico em que viviam e o lugar que ocupavam.

Cumpriam o seu papel participando dos projetos de Deus ainda que com alguma relutância por parte de alguns (Moisés, Jonas, Jeremias...). Outros eram ousados como Isaías que gritava suas profecias defronte ao Palácio do Rei e como Amós, o profeta contra o capitalismo selvagem, contra os ricos opressores...

A Bíblia registra os clamores, as petições, as intercessões, as imprecções e deprecações pelas nações, e também as fraquezas, as angústias, as incertezas, desses homens de Deus.

- O profeta Elias, após confrontar-se com os 400 profetas de Baal diante do Rei Acabe, precisou fugir para livrar-se de Jezabel a rainha que, em revide, ordenou a matança dos profetas hebreus.

Ali, dentro de uma caverna, no monte Horebe escondido e pensando estar só, entrou num estado de profunda tristeza e lançou as suas mágoas sobre o Senhor dizendo que estava sozinho e cansado de viver. Deus o alimentou, para um jejum de 40 dias, confortou-o dizendo-lhe que, além dele, 7.000 foram guardados e deu-lhe instrução para a continuação do seu ministério. I Reis 19:8-18.

- O profeta Jonas, do mesmo modo, lamentou-se dizendo que preferia morrer, do que passar a vergonha de não ver cumprida a profecia sobre a destruição de Nínive, e Deus o tratou benignamente. Ler o livro de Jonas.

Na oração, a fé é manifestada, porque quando alguém se dispõe a orar, é porque sabe que Deus existe e está pronto a atender ao clamor dos que O buscam.

*“... é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe...”. Hebreus 11:6.*

É com ousadia que o crente deve entrar na presença do Pai, por meio de Jesus Cristo. O cristão deveria estar sempre convicto de que Deus espera sua oração.

Ainda que, tantas vezes, lhe pareça Deus distante, por não sentir Sua Presença; deve estar seguro, não em seus sentimentos ou emoções, nem no que pensa a respeito de Deus, mas na Palavra:

*“... a oração feita por um justo  
pode muito em seus efeitos”. Tiago 5:16b.*

*“E quanto ao que disseste, que não o verás,  
Juízo há perante ele; por isso espera nele”. Jó 35:14.*

*“Bom é ter esperança, e aguardar, em silêncio,  
a salvação do Senhor!”. Lamentações 3:26.*

*“... No estarem quietos estará a sua força”. Isaías 30:7b.*

*“... para Deus nada é impossível”. Lucas 1:37.*

*“Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus”. Salmos 46:10.*

O principal objetivo da oração é o de conhecer a Deus e alcançar intimidade com Ele, no entanto, muitas pessoas oram somente com a intenção de notificar a Deus a respeito de suas necessidades ou de pedir solução para os seus problemas.

É lógico que a petição é parte integrante da oração, porém, precisamos ter sempre em mente, que Deus sabe, antecipadamente, todas as nossas necessidades.

*“Sem que haja uma palavra na minha língua,  
Eis que, ó Senhor, tudo conheces!”. Salmos 139:4.*

*“Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente  
além daquilo que pedimos ou pensamos...” Efésios 3:20.*

*“E será que antes que clamem, Eu responderei:  
estando eles ainda falando, Eu os ouvirei”. Isaías 65:24.*

Deus sabe qual é a prioridade para nossa vida. Por isso, tantas vezes, ficamos impacientes achando que Deus não nos ouve ou não quer nos atender, enquanto Ele aguarda que entendamos a Sua vontade e o Seu tempo para a resposta. Existe grande diferença entre uma necessidade real e uma aparente ou imaginária. O cristão deveria estar atento para não alimentar problemas fictícios, não perdendo seu tempo dedicado à oração, com petições de proveito material, sem objetivos espirituais.

A maior necessidade do homem é espiritual. Jesus, em seus milagres supria, primeiramente, a alma perdoando os pecados e, só depois, promovia a cura física.

## ORAR É UM TRABALHO ÁRDUO

A oração não é um simples passatempo. É uma obrigação e uma necessidade. Alguns podem considerar a oração ou a leitura da Bíblia, como uma atividade cansativa, rotineira e sem objetivo.

Esse sentimento, a respeito da oração, pode ser considerado como a primeira luta a ser enfrentada.

Acontece, geralmente, no início da caminhada cristã, na nossa infância espiritual, no nosso primeiro amor, quando pensamos que Deus vai nos atender imediatamente, porque, afinal, somos mais um filho que Ele ganhou! Esse pensamento é de quem ainda não alcançou a compreensão sobre a soberania de Deus.

Na medida em que se exercita na oração, a pessoa verá os resultados do seu trabalho, e então, passará a se dedicar com mais alegria e com um espírito voluntário a essa tarefa.

A oração não mais será considerada, apenas uma obrigação cumprida em obediência, mas será um trabalho realizado com satisfação e sede da presença de Deus.

No Sermão do monte Jesus ensina seus discípulos a orar, mas diz também como não se deve orar.

*“... Não sejas como os hipócritas;  
pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e  
às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens”. Mateus 6:5.*

*“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios,  
que pensam que por muito falarem serão ouvidos”. Mateus 6:7.*

Jesus utiliza o exemplo negativo da oração, para ensinar que ninguém deve usar de hipocrisia na oração. Deus requer sinceridade daquele que se dirige a Ele. Deus não vê a aparência, mas vê o coração, não se impressiona com uma falsa espiritualidade, nem com a enumeração de serviços prestados a Ele, nem com palavras escolhidas, nem com a entonação da voz, nem com a posição ou o lugar em que se esteja.

Hipocrisia na oração é falar sem sentir, da boca para fora.

É também usar artifícios para ser visto ou aprovado pelos outros.

Tal oração não é aceita por Deus, porque está centralizada na pessoa que ora e não n’Aquele a quem é dirigida a prece.

Outro tipo de oração centralizada no homem é aquela em que a pessoa se coloca numa posição de vítima, lamentando-se, sentindo pena de si mesmo, como se fosse um “pobre coitado”, abandonado por Deus e por todos.

Inconscientemente, a pessoa que assim procede, está reclamando da justiça de Deus como se estivesse sendo injustiçada por estar passando por tribulações e dificuldades. Romanos 5:3-5.

Outro tipo de oração que não é ouvida é a que utiliza “vãs repetições”, isto é, uma oração mecanizada na qual a pessoa usa sempre as mesmas palavras escolhendo frases feitas ou repetindo expressões que considera boa. “Vãs repetições”, na oração, torna a pessoa semelhante a um “papagaio” repetindo sempre as mesmas palavras que aprendeu de cor. Orar desse modo, torna-se um hábito tedioso, rotineiro e ineficaz, a pessoa se cansa de orar por não ver resultados.

### COMO ORAR CORRETAMENTE?

Formar o hábito de orar em horários fixos pode ser proveitoso para a maioria das pessoas, porém deve-se vigiar para que, o cumprimento do horário, não venha a se tornar mais importante do que a própria oração.

O que é feito por obrigação, sem outro estímulo, pode retirar toda a espontaneidade dos momentos a sós com Deus.

A oração é uma conversa natural e livre, como deveria ser o relacionamento de um filho com seu pai.

O livro de Daniel registra que o profeta se recolhia, aos seus aposentos, para orar, três vezes ao dia.

*“Daniel... entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer”. Daniel 6:10.*

Os salmistas declaram:

*“Sete vezes no dia Te louvo pelos juízos da Tua justiça”. Salmos 119:164.*

*“A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor todo o dia”. Salmos 35:28 e 71:24.*

*“Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca”. Salmos 34:1.*

No tempo considerado bom ou no tempo considerado mau, sempre e constantemente, é tempo de louvar, de adorar e de clamar ao Senhor!

## **ORAR EM ESPÍRITO**

Quando a mulher samaritana perguntou a Jesus sobre o lugar apropriado para se adorar a Deus, Ele respondeu-lhe:

*“... importa que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade”. João 4:24.*

Esta resposta esclarece-nos sobre a maneira como as pessoas devem buscar a Deus. Fala da verdade, da sinceridade, da voluntariedade e dos desejos do coração do homem e especifica que a comunhão com Deus só se alcança de espírito a Espírito.

Pelas palavras de Jesus à samaritana, compreende-se também, que a oração não depende do local escolhido.

O que vale para Deus é quando e como se ora, o tempo e o modo.

Existe uma diferença entre comunicação e comunhão com Deus. A comunicação com Deus pode ser feita logo após a conversão.

Uma das conquistas da cruz foi o rompimento da barreira de separação entre Deus e o homem. Todos os que aceitam essa verdade, estão aptos a comunicar-se com Deus.

Comunhão é um estágio mais profundo, que se alcança pelo exercício da meditação, e da entrega voluntária da nossa alma a Deus.

*“Qual criança desmamada, para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo”. Salmos 131:2.*

O nível espiritual, mais elevado do que o nível mental, só pode ser atingido pelo caminho oferecido por Deus, ao homem: a fé no Seu Filho Jesus, a regeneração, o novo nascimento, o Espírito de Deus habitando no espírito do homem.

A comunhão com Deus, o louvor a adoração, são atribuições do espírito; e não atos praticados com esforço mental.

Jesus disse: “em espírito” e não mentalmente.

Existem muitos deuses sendo adorados; imagem e semelhança de homens, animais, plantas e até objetos feitos por mãos de artistas!

Entretanto, o mandamento em relação ao modo de se adorar ao Deus criador dos céus, da terra, do mar e de tudo o que neles há, é através do espírito.

Deus não habita em estátuas, nem em lugares edificados por mãos de homens. Nosso corpo é o templo que Ele mesmo construiu, para ser a sua morada. Deus habita dentro daqueles que crêem Nele.

Se já tomamos posse dessas verdades então é certo que temos o Espírito Santo habitando em nosso interior.

Qual seria o lugar dessa moradia? Em que canto do nosso corpo Deus escolheu para ficar? No quarto e sala ou, existem lugares menos nobres, inabitáveis, em nosso corpo? Há pensamentos, desejos inconfessáveis, atitudes que, precisam ficar escondidos de Deus, debaixo do tapete, na área de serviço ou no banheiro?

O casal de missionários, Charles e Francis Hunter, no livro e nas aulas sobre cura e saúde do corpo, Francis, com a espontaneidade que lhe é peculiar, narra um fato ocorrido após um dos cultos em sua Comunidade: Muitos eram os que estavam ali em fila, à espera de uma imposição de mãos, de uma palavra e de uma oração.

Uma senhora, com muitas verrugas em seu pé esperava, enquanto Francis cumpria sua tarefa ministerial.

Naquele momento, com muitas pessoas à sua volta, tornava-se difícil satisfazer a todos, com atendimento mais demorado. Francis lembrou-se, então, que o seu corpo era Templo do Espírito Santo, e que não existe no corpo humano um lugar específico para Deus habitar. Ele ocupa o meu corpo inteiro, pensou ela. Se eu pratico a imposição de mãos Ele está ali, testemunhando aquele ato; quando falo a Palavra de Deus, Ele está na minha boca; então, como pensou, assim fez. Com toda a fé e convicção, tirou o sapato e colocou o seu pé sobre o pé da irmã e ordenou às verrugas que caíssem, a cura foi imediata... E todos glorificaram a Deus.

Aprendemos e tomamos posse dessa verdade e, hoje, temos a convicção de que o toque consciente, do servo de Deus, tem a possibilidade de transmitir a bênção do Senhor, aos que estão perto. Num aperto de mão, num abraço, num leve e imperceptível toque, o cristão vigilante, estará abençoando alguém.

É suficiente tomarmos consciência da importância desse fato e agirmos conforme nossa fé e responsabilidade.

## ONDE ORAR? O LUGAR

*“Quero que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda”. I Timóteo 2:8.*

O local e a posição ocupam lugar secundário.

O fundamental para Deus é a motivação e a intenção do coração.

Vejam agora o lugar designado por Jesus como o quarto:

*“E tu, quando orares, entra no teu aposento, fechando a tua porta, e ora a Teu Pai...”. Mateus 6:6.*

Jesus está mostrando um tipo de oração estrutural, a oração secreta, individual, a oração ouvida somente por Deus, ninguém mais a escuta, somente você e Deus. Esta é uma oportunidade única na vida de um crente.

O momento de dedicação à oração individual, é uma oportunidade que temos de ser o que somos, podendo apresentar-nos a Deus sem as máscaras que, tantas vezes, encobrem a nossa verdadeira identidade.

Este é o melhor momento e o melhor lugar para o exercício da humildade, da sinceridade e da purificação da fé. A perseverança e a dedicação a esse tipo de oração secreta, longe das pessoas, é que formará a estrutura de uma fé genuína e vigorosa que levará o servo de Deus a alcançar uma vida plena. Chamamos de “vida de oração” um estado que pode ser atingido, a medida que alguém cresce no conhecimento e na intimidade com Deus. A pessoa já não se contentará com momentos especiais ou com aquelas habituais e apressadas orações feitas às refeições ou ao dormir. A oração passará a ser indispensável, à vida da alma, como o ar puro, a água e o alimento, são indispensáveis à vida do corpo.

Ter uma vida de oração é saciar a sede da alma; é gostar de conversar sobre os assuntos espirituais, é desejar a companhia de pessoas que estejam no mesmo espírito, é aprovar o que Deus aprova e abominar o abominável.

Uma outra lição, aprendida com Francis, foi a de tomar posse e receber a bênção de Deus, todas as manhãs.

Praticando esses exercícios espirituais a pessoa poderá alcançar o domínio sobre a sua mente:

Ao acordar, conduza o seu pensamento para o alto. Enquanto se espreguiça, louve a Deus, em espírito, com um salmo ou um versículo, um cântico, ou sem palavras, apenas um movimento interior. Ainda deitado, levante os braços e receba a bênção de Deus sobre cada parte do seu corpo.

Declare a sua fé na obra da Cruz, creia e se inclua nessas bênçãos. Jesus levou nossas enfermidades, dores e sofreu o castigo que nos traz a paz. Receba tudo aquilo que Deus tem preparado para você, a cada dia, tanto as correções como os ensinamentos do Espírito.

Vista a armadura do soldado cristão: o capacete da salvação, o escudo da fé, a espada da palavra, os sapatos do evangelho da paz, e só então, comece o seu dia.

São muitas as libertações que podemos receber, quando experimentamos estes exercícios, onde o físico e o espiritual estão interligados. Dores nos pés nas mãos, na coluna cervical, dorsal e lombar, problemas intestinais, má digestão, insônia, vão desaparecendo, lentamente, na medida da nossa perseverança.

Paulo Renato, poeta, compositor e cantor de belos cânticos como “Gênesis”, “Jesus, Tu és meu grande bem”, “A vida que Cristo oferece”, “Oh! Profundidade das riquezas” e outros, foi participante da Comunidade S8 por cerca de 10 anos.

Um de seus cânticos, “Cada manhã”, fala desse assunto:

Cada manhã eu sinto a presença de Deus,  
Cada manhã Jesus me ensina a viver.  
Cada manhã com Cristo, eu sou mais feliz,  
Cada manhã Jesus se revela pra mim.  
Como em cada dia o sol, me aquece com sua luz,  
Jesus assim me aquece, com o seu amor!  
Jesus assim me envolve, com o seu perfeito amor!

Na perseverança, vamos alcançando vitórias sobre a nossa inquietação natural e sobre a nossa insatisfação; vamos aprendendo a exercer o domínio sobre nossas emoções, sobre nossa mente e sobre a nossa própria vontade e, ao mesmo tempo, vamos adquirindo sensibilidade e discernimento para ouvir e entender a voz de Deus.

Estar a sós com Deus são momentos em que podemos sentir a alegria e o consolo da presença do Espírito; as revelações sobre a aplicação da Palavra em nossa vida e, ainda, provar a fidelidade e a bondade de Deus no cumprimento de suas promessas.

O quarto, neste texto, muito mais do que um compartimento da casa, é o lugar recôndito da comunhão com Deus.

Podemos entender que até no meio da multidão, o crente pode estar “no seu quarto” e ter comunhão com o Pai.

Orar é desligar-se da terra e ligar-se ao céu, sempre que se fizer necessário, em qualquer momento, em qualquer lugar.

## AS LUTAS

Uma das coisas que mais incomoda a Lúcifer é ver um homem ajoelhado em seu quarto, com a disposição de orar e de louvar ao Deus Altíssimo.

É certo que, todo aquele que se dispõe a orar metodicamente, enfrentará uma batalha contra um inimigo invisível, que tentará fazê-lo desistir do seu propósito. Esse inimigo conhece a importância e o valor da oração na vida de uma pessoa, e não se afastará enquanto não conseguir atingir o seu objetivo ou for vencido pela fé vitoriosa do servo de Deus.

As lutas de natureza espiritual podem ser confundidas com dificuldades físicas e, por isso tantas vezes, a pessoa desanima antes de utilizar o equipamento, para enfrentar esta batalha nos lugares celestiais: a armadura de Deus para o Cristão.

- Uma dessas primeiras lutas é a incerteza sobre a presença de Deus com as indagações mentais: “Será que Ele está aqui tão perto e pode ouvir-me?” ou “Sou tão miserável que Ele não pode atentar em mim.”. E, ainda: “Hum!... Parece que estou falando às paredes...”.
- Se conseguirmos ultrapassar essa fase, começamos a ser perturbados com a falta de um ambiente apropriado, silencioso, para um momento tão importante do nosso dia. O ruído externo, o telefone, as conversas, a alegria das crianças são motivos de distração. Outros fatores podem dar a idéia de perda de tempo quando nos dedicamos a orar.
- O horário apertado, o trabalho, a pressa, os afazeres, o cansaço, a indisposição, um programa de TV, uma leitura atrasada, são justificativas para fuga, técnicas da mente, sugestões de Satanás, impedimentos de bênçãos pessoais para aqueles que desejam buscar a Deus em segredo.
- Ainda temos de lutar contra uma indisposição física e contra uma rebeldia natural de nossa mente contra Deus, herança dos tempos remotos do Éden, ponto de origem de toda a soberba, angústia, solidão e insatisfação do homem! Esta é a pior e a mais longa batalha... É você contra você mesmo! É a luta chamada João versus João; Maria versus Maria, é você através do seu espírito, tentando assumir a direção da sua vida contra seus instintos que teimam em mantê-lo escravo do erro, do engano, da morte! O tempo de duração desta luta é o tempo da vida terrena de cada um.

- Esta luta os patriarcas e os apóstolos enfrentaram e venceram:
  - A indecisão de Abraão demorando 70 anos em Harã, até tomar a resolução de caminhar até seu destino, para atender ao chamado de Deus;
  - O riso de Sara ao ouvir a notícia de que seria mãe na velhice;
  - A recusa inicial de Jonas para anunciar a destruição de Nínive;
  - O desânimo de Elias em relação à perseguição sofrida pela rainha Jesabel;
  - A negação de Pedro;
  - A incredulidade de Tomé;
  - A dúvida de Jó a respeito da Justiça divina;
  - O desânimo dos apóstolos no período entre a morte e a ressurreição de Cristo.

Todos esses enfrentaram as lutas, caíram, mas não permaneceram prostrados, olharam para o alto, superaram as crises depressivas, conquistaram seus troféus, foram coroados como vencedores no Reino, e estão assentados diante do trono de Deus, aguardando a apoteose final da Redenção!

## A RESISTÊNCIA

Orações que contenham afirmações de fé e certeza da presença de Deus, as declarações da vitória de Cristo na Cruz, o despojamento da má vontade, a quebra das fortalezas da mente, conduzindo os pensamentos cativos à obediência de Cristo, ao mesmo tempo em que se toma posse da mente de Cristo, da unção do Santo, da sabedoria do alto; são remédios que fortalecem a fé, são recursos que capacitam o crente a resistir às investidas e a desbaratar as ciladas preparadas pelos espíritos malignos. A perseverança na oração proporcionará, ao crente, a renovação de suas forças e, também, curas e libertações de males físicos e psicológicos. Aquele que perseverar como um soldado, que luta para vencer, vai alcançando vitórias conforme as afirmações e as promessas bíblicas:

*“Resisti ao diabo e ele fugirá de vós”. Tiago 4:7.*

Além disso, a vitória já está garantida, porque foi conquistada por Jesus na Cruz, por antecipação.

*“... despojando os principados e potestades,  
os expôs publicamente e deles triunfou  
em si mesmo”. Colossenses 2:15.*

## A VITÓRIA

Uma pessoa, exercitada nas orações particulares, terá prazer em participar das orações em conjunto, nos grupos de intercessão.

Individualmente abastecido, o servo de Deus, terá sempre uma palavra de louvor e gratidão a Deus, como também saberá consolar, exortar e edificar aqueles que o procuram.

Em todas as situações, sejam consideradas boas ou más, seu espírito estará de prontidão, brotando de seus lábios a adoração junto com o pedido de socorro. O cristão maduro não mais questiona a justiça de Deus, pois já foi convencido, pelo Espírito Santo, de que Deus é justo e que

*“... ainda há razões a favor de Deus”. Jó 36:2b.*

*“E sereis consolados... e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito...”. Ezequiel 14:23.*

## **A RESPOSTA**

Toda vitória conquistada pelo crente, nas batalhas da vida, é fruto da misericórdia de Deus, é a recompensa ao esforço do homem, que crê no invisível, abdica dos bens terrenos, e mantém viva sua fé na realidade das promessas futuras. É este o sentido amplo da resposta de Deus às petições do homem. Não apenas uma resposta imediatista, mas uma resposta que trata com a origem dos problemas. Deus não trata dos sintomas, toca na raiz.

*“... é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. Hebreus 11:6b.*

Quando o cristão descobre que a comunhão com Deus é uma fonte de energia vital para o espírito, não mais deixará de beber nela, pois descobriu a fórmula do sucesso pessoal: encontrar a vontade de Deus para a sua vida. A oração passará a ser indispensável ao seu espírito, assim como são, a água e o alimento para o seu corpo.

Pode surgir alguma dúvida, na mente do servo de Deus, quanto à resposta da sua oração. Muitas vezes lhe parece que Deus não deseja responder-lhe, pois já está cansado de orar por determinado assunto sem que pressinta o mais leve movimento de mudança.

Uma coisa deve ficar bem clara em nossa mente: Não haverá respostas a petições que estejam fora da vontade de Deus e contra a Sua Palavra. Todos os nossos propósitos e desejos precisam estar em sintonia com a vontade de Deus.

Às vezes, também, é preciso aguardar o tempo de Deus para o cumprimento de uma promessa ou do entendimento da Sua vontade a nosso respeito. A espera de uma resposta pode estar subordinada a um ensinamento sobre paciência, ou perseverança. Quanto mais rápida for a absorção do ensinamento, tanto mais depressa receberemos a bênção do discernimento espiritual e do aperfeiçoamento em Cristo Jesus.

Deus não pode negar a si mesmo nem se contradizer!

Mil anos é um período de tempo muito longo para o homem, mas, para Ele, é como se fosse um dia!

*“... operando Eu, quem impedirá?”. Isaías 43:13b.*

*“Há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. Eclesiastes 3:1b.*

Esses textos falam do poder de Deus, e de um tempo em que serão dadas as respostas às petições do homem, sendo cumprido todo o propósito de Deus na terra.

### COMO ORAR? O MODO.

O Salmista ora:

*“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto”. Salmos 51:10.*

*“A um coração quebrantado e contrito, não desprezarás, ó Deus!”. Salmos 51:17b.*

Pressões externas podem gerar uma necessidade urgente de orar, mas, o servo de Deus, não pode viver em função das pressões, só recorrendo à oração, nos momentos de angústia ou quando existem motivos fortes. O crente precisa despertar em sua alma um desejo constante de orar. Assim como a fome e a sede, instintos naturais do homem, exigem uma satisfação correspondente (comer e beber), assim também a alma humana precisa ser despertada e alimentada pela presença do Criador.

O salmista diz:

*“A minha alma tem sede do Deus vivo!”. Salmo 42:2.*

Essa sede de Deus é uma necessidade básica do espírito. Toda a insatisfação e ansiedade do homem provêm da falta de identificação dessa faculdade do espírito porque, sem esse reconhecimento, é impossível a pessoa perceber sua necessidade espiritual.

### QUANDO ORAR? O TEMPO.

Alguém disse:

Ore quando se sentir disposto;  
Ore quando não se sentir disposto;  
Ore até se sentir disposto!

Diz a Bíblia:

*“Orai sem cessar. I Tessalonicenses 5:17.*

*“...orar sempre, sem nunca desfalecer”. Lucas 18:1.*

Este ensinamento bíblico, sobre o tempo de orar, fala de constância e de perseverança. Fala de um espírito pronto e vigilante para receber de Deus o que Ele tem preparado para cada um.

À medida do treinamento do espírito, o servo de Deus aprenderá a aquietar a sua mente, transferindo ao seu espírito, a direção de toda a sua atividade mental.

Até tornar-se um “expert” em qualquer assunto, uma pessoa precisa dedicar-se ao aprendizado e a exercícios de assimilação, e de formação do hábito que tornará espontânea, a prática daquela especialidade.

Um pianista, por exemplo, estuda durante 8 horas, ou mais, diariamente, até que seus dedos sejam ágeis para transportar, com suavidade a partitura para as teclas; os atletas só apresentarão bom desempenho, após uma dedicação integral e constante aos exercícios, orientados por treinadores que exigem disciplina e responsabilidade.

Muitos têm dificuldade em compreender, na prática, o significado de exercitar o espírito. No entanto, o crente está capacitado por Deus, a andar em espírito e a crescer na graça e no conhecimento espiritual. É uma questão de compreensão espiritual, e de dedicação. É um passo de fé e de entrega.

É preciso ter coragem para começar.

*“Porque qualquer que ainda se alimenta de leite  
não está experimentado na palavra  
da justiça, porque é menino.  
Mas o mantimento sólido é para os perfeitos,  
os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados  
para discernir tanto o bem como o mal”. Hebreus 5:13-14.*

Muitas vezes, mantemos hábitos infantis no modo como oramos.

Exemplo: Ó Senhor, tu és Senhor, nosso Protetor, Senhor, e pedimos Senhor, tua direção, Senhor, em nossa vida, Senhor. Desejamos Senhor, entregar, Senhor, nosso louvor, Senhor, nossa vida, Senhor, nosso coração, Senhor.

Numa pequena oração de trinta palavras, quase a metade consta a invocação - Senhor.

Já ouviu uma oração parecida?

Por acaso é a sua oração?

Uns utilizam Senhor; outros Pai; outros Jesus; outros Deus.

Geralmente esta é uma oração emocional, e muito comum. Quase todos nós oramos assim durante algum tempo. A palavra “Senhor” poderá ser usada, repetidamente, durante certo período de aprendizado. Ao tomarmos conhecimento da desnecessária repetição do nome do Senhor, podemos começar a nos exercitar em uma oração mais de acordo com o nível espiritual que vamos atingindo.

## POR QUE E PARA QUE ORAR? A FINALIDADE.

São muitos os motivos. O principal deles é que a oração alimenta o espírito, produzindo alívio, fazendo-nos muito bem! Quando oramos sentimo-nos em segurança porque sabemos que não estamos sozinhos. Alguém, o Todo poderoso, está ouvindo e tem uma resposta ao nosso clamor. Isto é alimento para a fé.

Quando estamos na presença de Deus, despimo-nos do nosso ego, apresentamo-nos como somos conhecidos por Ele.

Essa é uma condição de felicidade do ser humano: ser o que é.

Diante de Deus, somos o que somos, não há possibilidade de disfarces. Ele nos conhece, Ele nos criou.

Adão tentou esconder-se de Deus, mas Deus o chamou pelo nome; tentou cobrir sua nudez com folhas e Deus lhe deu vestes de couro animal.

Deus é imutável. Do mesmo modo como tratou pessoalmente com Adão, trata conosco hoje! Ele conhece os nossos nomes. A Bíblia diz que nossos nomes estão escritos nas palmas das mãos de Deus, e nos cobre com vestes de verdade e de justiça!

João, onde estás? Maria, onde estás?

*“Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce e a tua face aprazível”. Cantares 2:14.*

## O QUE ORAR? O CONTEÚDO.

Há vários elementos que devem constar de uma oração para que esteja de acordo com o modelo dado por Jesus na Oração Dominical.

Poderá haver momentos em que uma oração contenha apenas louvor, ou gratidão, porque esses elementos podem ser utilizados, separadamente, numa oração espontânea, aquela que sai do coração. Nesse caso, a oração será só louvor ou só adoração.

Uma oração autêntica será sempre produzida pelo Espírito, dirigida ao Pai em nome de Jesus.

*Quando vejo os céus; quando elevo meus olhos para os montes; quando vejo um pássaro, uma flor, a lua, as estrelas, os peixes, os animais do campo, posso dizer: Quão admirável é o Teu nome sobre toda a terra! Salmos 8 e 121.*

O valor da oração está na sinceridade e na voluntariedade de quem ora e não apenas no seu conteúdo, nem na ordem dos fatos, nem no cumprimento de regras de uma boa oração.

## TIPOS DE ORAÇÃO

O modelo e a orientação servem como padrão, funcionam como uma alavanca a conduzir-nos a uma compreensão espiritual cada vez maior, e a desejarmos uma renovação sempre constante. Renovação implica em transformação, reciclagem, avaliação e, às vezes, a necessidade de mudar nossa maneira de orar.

Modelos não servem como talismãs ou como um “mantra”.  
Declarações repetitivas anulam o efeito da oração.

Consideraremos os tipos de oração, com base na Oração do Pai Nosso, e na divisão de Paulo em sua carta a Timóteo:

*“... que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens... para que tenhamos uma vida quieta e sossegada em toda a piedade e honestidade”. 1 Timóteo 2:1-2.*

- Ação de graças e louvor;
- Petição;
- Intercessão;
- Oração de Autoridade.

## AÇÃO DE GRAÇAS E LOUVOR

Esse é o conteúdo essencial da oração, porque, é a mais alta expressão do reconhecimento da soberania de Deus e o maior tributo da criatura ao Criador.

Através do louvor, é liberado o poder de Deus, porque nele está contida a submissão, o temor e a obediência, condições para que o Espírito Santo possa atuar com liberdade na vida do crente.

Louvar sempre, em qualquer circunstância, opera a gratidão e levanta o ânimo, porque o louvor é uma linguagem positiva.

Queixas e lamúrias, na oração, exaltam a derrota, expõem a insatisfação do coração. São empecilhos ao amadurecimento. Declarações negativas caracterizam falta de reconhecimento da bondade, da misericórdia de Deus e impedem a pessoa de compreender assuntos espirituais.

A perseverança e o exercício da gratidão e do louvor produzirão satisfação e paz interior porque, aos poucos, vai substituindo na mente a linguagem viciada da murmuração pela linguagem positiva da gratidão e do louvor a Deus, por tudo o que Ele é e por seus atos poderosos.

## PETIÇÃO OU SÚPLICA

Este é o tipo de oração mais usual.

Uma criança, logo que aprende a orar, associa a oração a pedidos de bênção para si mesma e para todos os familiares: “Abençoa papai, mamãe, vovô, vovô...”.

A gratidão e o louvor são acrescentados mais tarde: “Obrigado pela comida, pelo sono, pelas brincadeiras, pelos presentes, pelo dia, pelos coleguinhas...”.

A petição produz intimidade com Deus, pois é através dela, que o filho se aproxima do Pai, para apresentar-lhe as suas necessidades, com inteira liberdade. Aos poucos, o crente vai provando a bondade de Deus, ao receber soluções para os seus problemas, alívio para a ansiedade e consolo na tristeza e na angústia.

A petição aumenta a confiança em Deus e dá convicção, ao crente de que Deus o ouve e está pronto a atendê-lo nas mínimas coisas.

A petição também dá segurança e paz na medida em que o crente se exercita na paciência e na perseverança e constata, em sua própria vida, o cumprimento das promessas, pelas respostas que recebe.

Uma petição está sempre condicionada ao perdão, conforme Jesus ensinou na oração do Pai Nosso,

*“... perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Mateus 6:12.*

*“E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas; mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas”. Marcos 11:25-26.*

*“Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”. Efésios 4:32.*

Enquanto alguém guardar ressentimentos em seu coração, não poderá obter resultados. É bíblico que cada um se reconcilie primeiro com seu devedor, antes de apresentar suas petições.

Uma petição, geralmente, é acompanhada de louvor e de gratidão.

Com a experiência adquirida com a prática da oração, é quase impossível chegar-se à presença de Deus, apenas com petições. Uma oração de um espírito voluntário é, primordialmente de um coração agradecido e cheio de louvor para com o seu Senhor.

As petições tornam-se secundárias.

Na medida em que o crente se exercita na oração, aprenderá a discernir entre uma necessidade real e uma que é aparente, verá também que as necessidades do outro, são maiores que as suas, e mover-se-á, diante de Deus, em favor do próximo.

Suplicando por outros, o crente, verá o suprimento de Deus para o outro e para si mesmo, encontrando as soluções e as respostas de que tanto necessita.

Verá ainda a diferença entre a sua própria vontade e a vontade de Deus e, ao constatar que Deus quer sempre o melhor para a sua vida, desejará viver de acordo com a Sua providência diretiva, isto é, com o pensamento de Deus a nosso respeito.

*“Pedi, e dar-se-vos-á...”. Mateus 7:7a.*

É uma ordem acompanhada de uma promessa cujo cumprimento se dá pela intermediação de Jesus Cristo e não por merecimento nem por obras.

*“Quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a Verdade”. João 16:13a*

O Espírito Santo está sempre pronto a nos ensinar, a revelar a vontade de Deus para nós, a mostrar as prioridades, a apontar o caminho que devemos tomar nas situações difíceis pelas quais passamos, como também a corrigir nossos conceitos errados e preconceitos, e até a mudarmos nossos valores relativos pelos absolutos, imutáveis eternos valores celestiais.

## **TIPOS DE ORAÇÃO**

(Continuação)

### **INTERCESSÃO**

É o exercício da função sacerdotal. Todo crente está investido e capacitado por Deus, pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz, a exercer o sacerdócio, intercedendo por outros, apresentando-os a Deus.

Ao orar, a pessoa toma o lugar daquele por quem intercede do mesmo modo como Cristo, nosso Sacerdote, toma o nosso lugar na Cruz, como nosso Salvador, e na intercessão, como nosso advogado diante de Deus.

Numa intercessão, as regiões celestiais são movidas para a liberação das bênçãos sobre alguém ou sobre alguma questão pendente na vida pessoal (problemas financeiros, enfermidades, questões familiares).

O mecanismo da intercessão é mais ou menos o seguinte:

Ao assumir espiritualmente o lugar de alguém, o intercessor toma sobre si a necessidade do outro e, assim, as fortalezas mentais, levantadas por ele, poderão ser destruídas, abrindo espaço ao Espírito para agir naquela vida. Quando intercedemos estamos dizendo: ele não quer, mas eu quero por ele.

A perseverança e a fé na oração, certamente operam no sentido de retirar a cegueira espiritual, a fraqueza, a inconstância, até que a pessoa esteja livre para buscar o Senhor espontaneamente.

A vitória será alcançada quando intercedermos com a convicção da nossa posição como sacerdotes junto ao Pai.

Alguém poderá perguntar: Por que Deus precisa da intercessão, se Ele pode e conhece todas as coisas?

Esta é uma das características da ação do Espírito em nossa vida pessoal: Deus trabalhando em parceria com o homem.

Deus não violenta nem a vontade, nem a consciência do ser humano. Cada um utiliza sua capacidade de escolha (livre arbítrio) como quer e não obrigatoriamente ou como um robô.

O Espírito intercede com gemidos inexprimíveis!

Daí a importância da intercessão!

Ter a convicção de que Deus deseja a participação do homem em todo o seu trabalho de resgate do homem.

*“Somos cooperadores de Deus”. I Coríntios 3:9a.*

Princípios que regem a intercessão:

- Há leis espirituais a serem respeitadas;
- A intercessão manuseia com assuntos espirituais;
- O intercessor examine-se e ore primeiramente por si mesmo;
- O intercessor tome posse dos seus direitos adquiridos por Jesus Cristo na Cruz.
- A lei espiritual contida nos antigos sacrifícios mantém-se até hoje. Os rituais e seus símbolos foram abolidos, porém os seus significados permanecem.
- A intercessão pode ser individual ou corporativa.

Quando um grupo decide interceder por determinado assunto, é fundamental que todos os participantes estejam em concordância e no mesmo espírito, para que a glória de Deus se manifeste no cumprimento de Sua Palavra e promessas.

Há conseqüências graves da não observância das leis de Deus:

Uzá foi morto ao tocar a Arca porque ignorava que apenas os da tribo de Levi poderiam transportá-la.

Desconhecia a Lei de Deus. Foi indesculpável. Ler I Crônicas 13:9-14.

No Velho Testamento, o Sacerdote só poderia apresentar-se diante de Deus com suas vestes limpas e após tomar o banho da purificação.

Os primeiros sacrifícios eram por seus próprios pecados.

Então poderia iniciar o ritual que perdoaria o pecado do povo.

## **TIPOS DE ORAÇÃO**

(Continuação)

### **ORAÇÃO DE AUTORIDADE**

Comecemos por examinar nossa maneira de orar. Somos, na maioria das vezes, fracos para orar sozinhos, e nem sempre estimulados a orar em conjunto por maior tempo. Os assuntos que colocamos, repetidamente, diante de Deus, tornam-se, a nossos ouvidos, sons desprovidos de sentido, discursos repetitivos. Parece-nos que falamos ao vento e, sentimos como se Deus estivesse bem longe e não ouvisse o nosso clamor.

E, quantas vezes ficamos a indagar - “Senhor, por que Te alongas? Por que não respondes? Minha fé está exposta diante das pessoas e não posso afirmar-lhes que Deus, realmente, ouve as orações”. Nosso questionamento é como um desafio lançado aos céus, semelhante aos que Jesus recebeu quando estava na terra:

*“Se tu és o filho de Deus, lança-te daqui abaixo;  
ou profetiza-nos: quem é o que te bateu!  
ou desce da cruz;”. Mateus 4:6, 26:68 e 27:42.*

Antes de formularmos qualquer pergunta a Deus, deveríamos procurar saber o que nos leva a duvidar da Sua bondade, fidelidade e justiça. A verdade é que deve haver algo de errado no nosso relacionamento ou no nosso conceito a respeito de Deus. É a nossa fé que está em jogo; a nossa convicção sobre o novo nascimento, a certeza da salvação e de tudo o que seja relativo à vida espiritual, enfim, o que pensamos realmente a respeito do amor e da misericórdia de Deus. Creio numa realidade ou numa fantasia? Creio na autoridade e na verdade da Palavra de Deus?

Façamos uma avaliação da nossa vida cristã e verifiquemos se a nossa fé é genuína, se conhecemos a Deus experimentalmente ou cremos num Deus teórico, impessoal, distante. Se temos sido apenas convencidos da verdade ou se somos realmente convertidos. Certa vez, Jesus disse a Pedro:

*“E tu, quando te converteres...”. Lucas 22:32.*

Essa condicional foi feita após algum tempo de Pedro estar junto de Jesus, depois de já haver declarado que Jesus era o Cristo, o Filho de Deus. Então, Pedro ainda não se convertera?

Uma pessoa que provou o Novo Nascimento torna-se filho do Deus Criador, provedor e doador da Sua Vida aos homens.

O crente passa a ter direito a uma grande herança.

Entretanto, a maioria dos cristãos vive pobremente, sem saber, ou sem utilizar os bens a que tem direito. Parece um paradoxo, mas existem cristãos teóricos, intelectuais, dedicados, prestativos, cujo espírito não foi tocado por uma conversão verdadeira.

A Bíblia está cheia de promessas para os filhos de Deus, porém, algumas condições devem ser preenchidas, para que estas se cumpram em suas vidas.

Quantas pessoas se consideram vítimas das circunstâncias da vida e lançam a culpa da sua situação, nos outros, e, indiretamente, em Deus. “Afinal, eu não pedi para nascer!”, “Logo comigo? Eu, que sou cumpridor de deveres, não faço mal a ninguém, dou esmolas, não tenho vícios, não brigo por nada, sou amável, de bom gênio, amo a todo o mundo, amo a Deus...” Hum... Parece que já ouvimos alguém falando desse modo!

Sim, certo fariseu orava bem alto, para quem quisesse ouvir:

*“Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo”. Lucas 18:9-14.*

Se desejarmos com sinceridade, é certo que sairemos dessa posição errada de “vítimas de Deus ou da vida” em que nos encontramos, para alcançarmos o lugar que já é nosso, por direito adquirido por Cristo na Cruz.

Nesse lugar, chamado “regiões celestiais”, nos sentiremos seguros, sem nenhuma ansiedade ou preocupação.

Nesse lugar, podemos nos assentar, descansado, pois ali, estaremos perfeitamente à vontade, como amigos e filhos de Deus que somos.

Nesse lugar, tomamos posse dos direitos, dos bons tesouros, e das promessas que, por desconhecimento, desprezamos e não temos usufruído até aqui.

Após essa ligeira reflexão sobre nossa vida; após superarmos nossas deficiências pessoais e passarmos à posição correta de um verdadeiro filho de Deus, andando por “fé e não por vista”, certos de que “todas as coisas contribuem para o bem”, estaremos capacitados a percorrer o caminho, proclamando a Justiça de Deus.

Cada um examine-se, durante a semana, coloque-se diante de Deus, manifestando o desejo de sair da posição em que se encontra e entrar no santuário de Deus.

*“Quando pensava em compreender isto,  
fiquei sobremodo perturbado; até que entrei  
no santuário de Deus...”. Salmos 73:16-17.*

*“E eu disse: Isto é enfermidade minha; e logo me  
lembrei dos anos da destra do Altíssimo”. Salmos 77:10.*

## **ORAÇÃO DE AUTORIDADE**

(Continuação)

### **CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DE UMA ORAÇÃO DE AUTORIDADE**

#### **I – ESTAR DE ACORDO COM A VONTADE DE DEUS.**

Deus nunca age contra os seus propósitos. Deus nunca se contradiz. Nossos pensamentos, o desejo do nosso coração, precisam estar de acordo com a Palavra de Deus.

Para orar segundo a vontade de Deus, é preciso conhecê-la e concordar com ela. Somente depois que estivermos convictos de que desejamos a vontade de Deus mais do que nossa própria vontade, é que podemos orar a oração dominical, com segurança:

*“Seja feita a Tua vontade, assim na terra  
como no céu”. Mateus 6:10.*

Inicialmente reconhecemos que a vontade de Deus é “boa, perfeita e agradável” e que a nossa vontade natural é contra a vontade de Deus. Alcançando esse entendimento, podemos caminhar, exercitando-nos em conhecer qual é a vontade de Deus para nossa vida pessoal e para a vida da Igreja e da terra.

Estamos capacitados a conhecer Seus planos para o mundo neste fim dos tempos, e saber a nossa posição pessoal como cooperadores de Deus na execução desse Plano.

Na carta de Paulo aos Romanos lemos:

*“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Romanos 12:2.*

O homem natural não conhece a vontade de Deus. E, por que não pode conhecê-la? Porque os caminhos e os pensamentos de Deus são mais altos do que os do homem.

Aqueles que crêem n’Ele e O seguem, estão capacitados a conhecer a vontade de Deus. Paulo diz que nós temos a mente de Cristo e, isto significa que Deus mesmo fez a provisão do meio, através do qual, todos podem ter acesso aos seus pensamentos e aos seus caminhos.

A vontade de Deus será realizada na terra através da Sua Igreja, que é a sua legítima representante. Jesus é o Cabeça, a Igreja é o corpo, as mãos, os braços, os pés e a boca de Deus.

A imagem da Igreja tem sido desfigurada quando muitos fazem dela um centro de atrações; o homem abriu mão de sua representação autorizada, e quer transformar a Igreja numa associação de bairro ou num clube social; a Igreja passou a ser o lugar onde vocações frustradas encontram seu público, recebem seus aplausos. Vemos Igrejas que são domínios particulares, verdadeiras oligarquias, império de dominadores do rebanho.

Essas e outras são razões suficientes para que o mundo não veja a glória de Deus através da Igreja e, despreze a “multiforme sabedoria de Deus” que deveria ser proclamada. A glória do Senhor afastou-se de sobre o altar conforme o que foi registrado pelo profeta Ezequiel:

*“Então se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim para a entrada da casa; e encheu-se a casa duma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do Senhor”. Ezequiel 10:4*

*“Então saiu a glória do Senhor da entrada da casa, e parou sobre os querubins. E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram, e as rodas os acompanhavam; e pararam à entrada da porta oriental da casa do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles. Ezequiel 10:18-19.*

*“E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade, e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade”. Ezequiel 11:23.*

Orar, segundo a vontade de Deus significa desejar, com ardor, que o Seu Reino seja estabelecido na terra. Significa que a Igreja estará exercendo seu ministério de serva, cooperando com Deus na execução do seu plano de Redenção.

Na maioria das vezes, idealizamos ótimos programas e os apresentamos a Deus para que sejam abençoados, quando deveríamos primeiro perguntar a Deus qual a Sua vontade, e qual o Seu programa, para depois atuarmos.

Os frutos seriam mais abundantes se trabalhássemos segundo o propósito de Deus e não segundo o que pensamos ser melhor.

Em meio a tanta confusão, quando tantas pessoas se auto nomeiam representantes de Deus, agindo como se fossem apóstolos e profetas, é difícil distinguir, o que é proveniente de Deus e o que sai da mente do homem, a verdade do engano.

A Bíblia é clara ao mostrar a necessidade de um representante de Deus ser reconhecido pela Igreja e condena os que se auto intitulam ministros.

*“E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote...”. Hebreus 5:4-5.*

*“O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu”. João 3:27.*

*“Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. João 8:54.  
Ler também II Crônicas 26:16-21.*

Parece que vivemos nos tempos profetizados por Ezequiel, sobre pastores, que se apascentam a si mesmos, comem a gordura e se vestem da lã das ovelhas e estas servem de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor:

*“Eis que Eu, Eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei. Eu apascentarei as minhas ovelhas, e Eu as farei repousar, diz o Senhor Jeová”. Ezequiel 34:11 e 15.*

Como reconhecer a vontade de Deus? Há muitos dizendo: “Deus me falou” quando Deus não falou. Quantos se deixam dirigir pela mente e até por espíritos malignos! Deste modo, usurpam a glória de Deus conduzindo multidões ao engano.

Jesus falou:

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”. João 10:27.*

Reconhecer a voz de Deus é condição básica para se conhecer a Sua vontade. Tudo o que vem de Deus está de acordo com a Sua Palavra revelada.

A Bíblia é a Palavra de Deus, portanto, precisa haver coerência entre a palavra dita (logos), por alguém que se apresenta como porta-voz de Deus, e a Palavra de Deus materializada (Rhema).

Qualquer pensamento sem apoio bíblico deve ser rejeitado; como também o profeta que justifica o não cumprimento da sua palavra com desculpas como: “a palavra não se cumpriu porque Deus mudou seus planos” ou “porque você não teve fé suficiente”.

Cada um assumam suas faltas e se aperfeiçoe, mas, por favor, não queira ser mais sábio que Deus! Não seja presunçoso profetizando apenas para manter aparências, fale apenas quando Deus lhe falou.

*“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”. I Coríntios 14:32.*

Os profetas são pessoas comuns, passíveis de erro. Se for de Deus, a palavra profética será cumprida, no tempo de Deus.

Cada um procure apurar seu entendimento espiritual para que não aconteça falar quando Deus não falou ou deixar de falar quando Deus falou.

A Bíblia é taxativa a respeito desse assunto. Aos que usurpam o nome de Deus, enganando-se a si mesmo e ao rebanho, Deus dirá:

*“Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” Mateus 7:23.*

É duro ouvir uma palavra dessas, mas somos indesculpáveis, pois a Bíblia é explícita e Deus nos responsabiliza e nos capacita a discernir, a reconhecer e a cumprir a sua vontade.

*“... a nossa capacidade vem de Deus”. II Coríntios 3:5b.  
“Se algum de vós tem falta de sabedoria,  
Peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente”. Tiago 1:5.*

É uma questão de entendimento espiritual e, assuntos espirituais, são “discernidos espiritualmente”. Há muitos tratando displicentemente, brincando com assuntos espirituais e substituindo o poder do Espírito pelo o poder da mente. Afirmamos, é assunto perigoso, é assunto muito sério.

*“Deus não é homem, para que minta”. Números 23:19.*

Podemos errar muitas vezes, durante o aprendizado de ouvir a voz do Senhor, por desconhecimento, por engano ou por sermos apressados. Mas, se ao constatar o engano e nos colocarmos diante do Senhor, em contrição, com o coração aberto para compreender e prosseguir na renovação do nosso entendimento espiritual, seremos aperfeiçoados dia a dia, seremos transformados, podendo receber de Deus, a capacidade de reconhecer o que é da nossa própria mente e vontade, separando e comparando o que é, e o que não é de Deus.

*“A palavra de Deus é viva e eficaz e  
mais penetrante do que espada alguma de dois  
gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito,  
e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos  
e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante  
Dele antes todas as coisas estão nuas e patentes aos  
olhos daquele com quem temos de tratar”.*  
*Hebreus 4:12-13.*

É comum, na descoberta de um primeiro engano, ficarmos abatidos, humilhados, como se fosse inadmissível cometermos erros. Isso acontece porque nos consideramos infalíveis; poderosos. Por sermos “filhos de Deus” e dedicarmos nossa vida a Ele, pensamos que já alcançamos a purificação e a santificação.

Sim, Jesus fez tudo isso na Cruz; essa obra é completa; no entanto, resta ao homem apropriar-se dessas bênçãos para si próprio.

Só Deus conhece as nossas intenções.

Só Ele sabe o quanto precisamos de direção!

Ele permite os nossos erros como exercício e alcance das curas.

Considerar-se perfeito é querer ser igual ou maior do que Deus.

E, sem querer “dar o braço a torcer” diante dos que assistiram a palavra não testificada, a pessoa se recolhe e não prossegue na busca do conhecimento de Deus; ou continua, escondendo seus erros sempre culpando a Deus ou responsabilizando o outro pelo não cumprimento da palavra, enveredando por caminhos opostos aos caminhos de Deus.

Num caso desses, a melhor atitude é assumirmos nossa fraqueza e nosso pequeno entendimento espiritual, pois assim, tanto mais rápida será a operação, que o Espírito Santo deseja fazer em cada um, com vistas ao aperfeiçoamento.

E, como “o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza”, é através desse reconhecimento, através da nossa honestidade e sinceridade é que somos aperfeiçoados e começamos a entender os pensamentos de Deus. “Quando estou fraco, aí é que sou forte”, dizia o apóstolo Paulo, certamente após viver experiências dessa natureza.

Se, um servo de Deus, resiste em admitir seus próprios erros, protegendo-se com ameaças como: “não toqueis no unguido do Senhor” ou “minha palavra é a palavra de Deus, portanto não pode ser julgada por você”, “se você tomar tal atitude, a mão do Senhor pesará sobre você”, criando em torno de si mesmo um clima de mistério e idolatria, desagradável ao Senhor, certamente a presença do Senhor se afastará de tal pessoa.

*“A minha glória a outro não darei”. Isaías 42:8.*

*“Muitos de vós não queirais ser mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo”. Tiago 3:1.*

Por nos haver prevenido suficientemente é que o julgamento de Deus é tão severo e somos considerados indesculpáveis! Deus falou:

*“Não toqueis os meus unguidos e aos Meus profetas não façais mal”. I Crônicas 16:22.*

No caso citado, a referência bíblica é usada distorcidamente.

Esse assunto, tratado individualmente, é válido para a liderança de uma Igreja ou qualquer grupo comunitário que se nomeie o Corpo de Cristo.

É o aperfeiçoamento a que são submetidos todos os que, sinceramente, desejam ser “cooperadores” e servos de Deus.

## Lição 10

### I - ESTAR DE ACORDO COM A VONTADE DE DEUS

(Continuação)

Para participarmos do plano de Deus, devemos conceder permissão ao Espírito Santo para operar em nós, para conhecermos e executarmos a Sua vontade.

Desde que alcancemos a compreensão de que tal é a vontade de Deus, podemos orar e será realizado o que foi pedido. Aliás, não é uma petição. A Igreja declara, e a vontade de Deus é executada, pois o que foi ordenado é a vontade da Igreja em concordância com a vontade diretiva de Deus.

O início do nosso ministério com dependência química, na Comunidade S8, foi também o início do nosso aprendizado.

Muitas vezes, em situações difíceis, éramos impulsionados a recorrer, aflitivamente, ao Senhor (como num pedido de socorro), e, cada vez, podíamos assistir a ação imediata de Deus.

Deste modo, fomos motivados a prosseguir, a pesquisar, a buscar com outros grupos de irmãos mais experimentados e, até hoje, continuamos a ser exercitados no ministério de oração da Igreja.

Foi assim, quando P. F. de faca em punho ameaçava degolar um obreiro; ou D. com grave perturbação mental, resultante das drogas, de 15 em 15 minutos acordava o obreiro, com medo ou simplesmente por não querer ficar acordado sozinho; ou C. ameaçando colocar veneno na caixa d'água...

Hoje, podemos compreender que a testificação do Espírito, naquela época, objetivava o nosso aperfeiçoamento e um conhecimento mais amplo e maduro sobre a vontade de Deus.

Foram experiências que nos deixavam aflitos e, ao mesmo tempo maravilhados ao vermos o poder de Deus em ação, ao constatarmos, como uma simples palavra ou apenas uma declaração de fé, muitas vezes, feita sem muita firmeza, eram suficientemente fortes para permitir a ação de Deus.

Poderíamos ter estacionado ali com a nossa alegria espiritual infantil, sem prosseguir na “renovação do nosso entendimento”. Sabemos, que muitos não continuam na caminhada, por se satisfazerem com os primeiros sinais de Deus. Permanecem crianças por toda a sua vida! Falamos de indivíduos, mas referimos-nos também a grupos e a Igrejas!

Neste ponto da nossa caminhada em conjunto, tomamos conhecimento, através de literatura, como também de experiências de outros irmãos, que tínhamos, apenas, alcançado o começo de um longo caminho e, se quiséssemos, poderíamos ir em frente e alcançar “um caminho mais excelente”. Sentíamos como se estivéssemos à entrada de uma mina de ouro. Sabíamos que era tarefa árdua, cavar para encontrar aqui e ali, as riquezas ocultas.

*“Oh! Profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus!  
Quão insondáveis são os seus juízos, e  
quão inescrutáveis os seus caminhos”. Romanos 11:33.*

Sempre há alguma coisa nova a descobrir em assuntos espirituais. Nossa mente é finita, nosso espírito com o Espírito de Deus é infinito, espaço onde não há limites. Quando atingimos as “regiões celestiais”, vamos tomando posse das riquezas de Deus, herança que é nossa por direito adquirido por Jesus, na Cruz.

Na medida em que nos lançamos, sem medo, nesse espaço aberto apenas para os filhos de Deus, descobrimos caminhos não imaginados, conquistamos novas fronteiras espirituais, adquirimos uma visão nova sobre nossa vida prática e verificamos que chegamos mais perto de Deus, numa relação de amizade e comunhão de amor.

Começamos também a compreender o significado de ser “servo inútil”, quando Jesus disse:

*“Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado,  
dizei: somos servos inúteis, porque fizemos somente  
o que devíamos fazer”. Lucas 17:10.*

Enquanto utilizamos nossas forças, bloqueamos a ação de Deus. Ao término dos recursos humanos, é que Deus pode começar a agir. Servo inútil significa entender que só o Senhor é Deus.

Lições básicas para os que desejam um ministério com a manifestação da glória de Deus, com estabelecimento da sua vontade.

Começamos a entrar em um campo totalmente novo. Nos desafios que se sucederam, com os quais éramos confrontados, as orações feitas com autoridade brotavam forçadas pelas circunstâncias.

Na época, não sabíamos que estávamos no exercício de um ministério concedido à Igreja pelo Senhor Jesus. Mais tarde receberíamos livros onde eram narradas experiências de irmãos que já haviam alcançado a compreensão do poder de uma oração de autoridade. Logo, começamos a estudar em conjunto, os livros Oremos e Ministério de Oração da Igreja, de Watchman Nee. Descobrimos ali, que a Bíblia não só apresenta exemplos, mas também estimula a prática de orações de autoridade.

Jesus utilizou uma oração de autoridade para falar aos ventos, ao mar e à tempestade. O evangelho de Marcos registra o seguinte:

*“... e Jesus disse ao mar: Cala-te, aquieta-te.  
E o vento se aquietou e houve grande  
bonança”. Marcos 4:39.*

Jesus sempre utilizou, no exercício do Seu ministério, palavras diretivas e com autoridade:

- “Levanta-te e anda” falou ao paralítico;
- “Sê limpo” disse ao leproso;
- “Abre-te” falou aos ouvidos do surdo.

## Lição 11

### II - ORDENAR DE CIMA PARA BAIXO

Esta é a segunda condição básica para o funcionamento de uma oração de autoridade, e vem após o conhecimento da vontade de Deus. É mais um passo que a Igreja alcançará no entendimento espiritual sobre esse assunto.

- Significa que a Igreja alcançou a compreensão sobre qual é a vontade de Deus;
- Significa que o povo de Deus está capacitado a declarar, com entendimento, a Sua vontade.
- Significa que a Igreja alcançou a consciência de que todas as coisas lhes estão sujeitas;
- Significa que a Igreja tomou posse da autoridade que Deus lhe concedeu.

Súplicas, petições, louvores, intercessões, são orações feitas de baixo para cima, isto é, o homem leva até Deus os seus clamores.

A oração de autoridade exige uma posição acima da terra, “nos lugares celestiais”, “assentados juntamente com Cristo”.

A obra da Cruz inclui:

- Corte da raiz do pecado, pela morte de Cristo na Cruz;
- Purificação pelo sangue derramado;
- Uma natureza celestial pela ressurreição;
- Acesso a uma posição acima das hostes espirituais da maldade, pela ascensão do Senhor.

Somente nessa condição é que haverá autoridade na oração; porque não é mais um clamor ou uma petição, mas uma ordem dada de cima para baixo, de acordo com a vontade de Deus.

Desta posição, a Igreja estabelece na terra o que já está determinado no céu. É o programa de Deus sendo executado.

Na carta aos Efésios encontramos a chave capaz de abrir as portas de acesso a essa posição.

Está escrito que:

*“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou, juntamente com Cristo, e nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus. Efésios 2:5-6.*

Ao tomarmos posse dessa verdade, somos elevados às dimensões celestiais, e aí podemos alcançar a compreensão sobre a grandeza dos atributos de Deus e conhecer como Ele é; passamos, então, a compreender os seus propósitos para nossa vida e vamos entendendo que Deus quer o melhor para nós.

“Lugares celestiais” não aparece neste texto para dar ênfase ou apenas como figura de linguagem, mas para expressar uma realidade prática: a elevação da Igreja a uma posição superior, sendo este, um entre os muitos benefícios da obra da Cruz.

Para exercer sua missão com eficiência, a Igreja precisa estar, literalmente, assentada nos lugares celestiais.

Fora dessa posição, a Igreja deixa de ser o organismo vivo permanecendo, apenas como organização sem a vida de Cristo.

Além disso, fora dos lugares celestiais, a Igreja deixa de receber os privilégios a que tem direito, e deixa de usar a autoridade que lhe foi delegada por Jesus ao entregar as “chaves do Reino dos Céus” - Mateus 16:19. As promessas ficarão retidas por leis espirituais.

Leis não podem ser anuladas, só porque alguém não compreendeu seus princípios. Tudo o que está implícito na lei é outorgado desde que sejam respeitadas as exigências dela.

Exemplo: A lei da gravidade não deixa de existir se alguém pretende quebrá-la jogando-se de um lugar alto. Ela existe e continuará a existir enquanto a terra for terra.

Assentar em lugares celestiais é o sinal de que a Igreja alcançou:

- Posição de descanso na certeza de que Deus age;
- Convicção inabalável na ação poderosa de Deus;
- Dependência total de Deus por aceitar a sua vontade;
- Perfeita harmonia e comunhão com Deus;
- O domínio sobre todas as coisas criadas por Deus.

Acima está o trono de Deus, abaixo está o Universo criado, o mundo visível, o trono de Satanás. É tremendo e incalculável o poder da Igreja que alcança a posição correta e se assenta nos lugares celestiais! Lamentamos nossa demora em compreender e tomar posse desse direito adquirido na cruz pelo Senhor Jesus! Citamos mais uma vez a passagem bíblica referente à travessia do Mar Vermelho quando Deus disse a Moisés:

*“Diga ao povo que marche! E tu, levanta a tua vara e estende a tua mão sobre o mar!”. Êxodo 14:15.*

Naquele momento específico, Deus determinou que Moisés, assumisse a condição de agente de Deus na terra.

Não era momento de clamar, mas de ordenar.

Esta palavra significa que Deus trazia à lembrança de Moisés que ele estava de posse de uma autoridade, mas não estava fazendo uso dela. Porque razão? Medo? Incredulidade? Timidez? Desconfiança? Ignorância? Não há justificativas. Somos indesculpáveis quando desconhecemos as promessas, o poder, as heranças, o dever, o trabalho, as responsabilidades, as alianças e tudo o que Deus tem para nós.

Muitos consideram que as promessas de Deus não são para hoje, e que “tiveram seu cumprimento, há 2.000 anos com os apóstolos”.

O conhecimento da provisão de Deus para a Igreja e a tomada de posse de suas promessas como para hoje; aceitar a herança que o Pai coloca ao dispor de seus filhos; fortalecerá a Igreja, capacitando-a a funcionar, em toda a sua plenitude e poder.

Só então a Igreja poderá realizar, na terra, a vontade de Deus.

A falta de fé nas Escrituras e a incredulidade no cumprimento das promessas; a desconfiança sobre a proteção e direção de Deus; as dúvidas em relação ao conteúdo da Bíblia; a não aceitação dos milagres e do sobrenatural; a posição lado a lado com as ideologias materialistas dominantes; são impedimentos ao crescimento da Igreja, tornando-a morna e apóstata como a Igreja de Laodicéia.

Uma Igreja vitoriosa é aquela que, rompeu definitivamente com o mundo declarando-se Serva do Senhor, cooperando com Deus na expansão do Seu Reino.

A Igreja vencedora está convicta da direção e da proteção de Deus.

Uma Igreja é forte na medida em que possui filhos fortes. E, ser forte, no conceito de Deus, é ter consciência de fraqueza e ao mesmo tempo ser inteiramente dependente da direção do Espírito Santo aguardando, sem pressa, o tempo em que Deus age, para que seja manifesta a Sua glória diante dos homens.

Ser forte é buscar e trabalhar pelos objetivos do Reino de Deus.

Forte é aquele que aprendeu a ter e a utilizar os bens materiais, sem estar apegado a eles; e a armazenar bens espirituais para aumentar seu tesouro no céu.

- Abraão foi forte ao obedecer “sem saber para onde ia” e ao dizer a Isaque, quando era uma criança, e lhe perguntava pela vítima do sacrifício: “Deus proverá”.
- Fortes foram os apóstolos ao responderem às autoridades: “Importa, antes, obedecer a Deus, que aos homens”.

- Forte foi Gamaliel ao enfrentar o Sinédrio para defender, com sabedoria, os apóstolos.
- Forte foi Paulo quando:
  - Repreendeu a Pedro;
  - Repreendeu a Igreja de Corinto;
  - Fez a apologia do seu ministério.
- Forte foi Pedro:
  - Ao chorar após negar a Jesus;
  - Ao falar com ousadia às multidões;
  - Ao declarar a cura de Enéas e a ressurreição de Tabita.
- Forte foram os mártires das catacumbas Romanas.
- Fortes somos nós ao sermos capazes de reconhecer que nada possuímos e que, a “nossa capacidade vem de Deus”.

Permanecendo fiel e obediente à Palavra, a Igreja pode começar a orar e assistir a ação de Deus na terra de acordo com o que foi declarado.

Deus espera que isso aconteça hoje; como na Igreja primitiva quando o Espírito testemunhava com eles, quando eles eram amigos íntimos de Deus.

### **III - ORAR EM NOME DE JESUS**

Nunca se orgulhe o crente de ter alguma força própria para agir em assuntos espirituais.

Nem sabedoria, nem domínio mental, nem dons naturais, nem conhecimento algum, podem impressionar a Deus.

Somente o sangue de Jesus, derramado na Cruz, pode satisfazer a Justiça e a Santidade de Deus.

A morte foi a pena imposta ao homem pelo seu ato de desprezo pela soberania de Deus. A Cruz foi o único meio capaz de cumprir a sentença, e reatar a relação do homem com o seu Criador.

Só existe um meio, só existe um caminho: Jesus.

*“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão”. Hebreus 9:22.*

Aos que pensam em utilizar outros meios, Deus dirá:

*“Não vos conheço, apartai-vos de mim”. Mateus 7:23.*

Citar o nome de Jesus não faz efeito se for usado como amuleto ou por imitação.

Exemplo: Os sete filhos de Ceva, exorcistas judeus, tentaram usar o nome de Jesus e foram humilhados, feridos e obrigados a fugir devido à força do homem possesso, maior do que a deles. Atos 19:13-17.

O nome de Jesus possui a autoridade e o poder legal. Para exercer a autoridade concedida por Jesus, no Ofício das Chaves, a Igreja precisa tomar posse e estar convicta da sua autoridade.

Jesus falou:

*“Na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, Ele há de vos dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra”.  
João 16:23-24.*

*“Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei”. João 14:14.*

E, antes de subir aos céus, transmitiu, o poder do Seu nome, aos que crêem:

*“Em meu nome expulsarão os demônios;  
falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e,  
se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano  
algum; e porão as mãos sobre os enfermos  
e os curarão”. Marcos 16:17-18.*

O poder do nome de Jesus é o poder da ressurreição. Esse poder faz a diferença entre o nome de Jesus e qualquer outro nome.

Não é poder da mente.

Não é pensamento positivo.

Não é poder humano.

- Poder de vida e poder de morte;
- Poder de humanidade e poder de eternidade;
- Poder de Origem e poder de Fim;
- Poder de Justiça e poder de juízo.

Não é uma força que gera poder, é poder gerador de energia vital.

É dínamo que produz força.

*“O evangelho... é o poder de Deus para salvação  
de todo aquele que crê”. Romanos 1:16-17.*

## **MODELOS BÍBLICOS DE AUTORIDADE**

### **I - LIGAR E DESLIGAR.**

*“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Mateus 18:18.*

Ligar tudo aquilo que for prejudicial; estiver em oposição e constituir impedimento ao crescimento espiritual individual, ou ao bom andamento da Igreja.

Ligar as forças do mal, ligar (amarrar) os demônios nos casos de possessão, para que não façam escândalo.

Tudo o que for contra os propósitos de Deus, na terra, deve ser ligado, isto é, impedido de agir contra, enfraquecido, desativado.

Exemplo:

- Mente dispersiva ou fantasiosa;
- Pessoa muito inquieta;
- Discussões exageradas (ligar as pessoas envolvidas);
- Ligar os demônios (antes da expulsão)
- Ligar pessoas, animais ou aparelhos (telefone, máquinas barulhentas, som ou televisão, festas) que possam interferir numa reunião ou numa devoção particular...

Desligar tudo o que contribui para o bem, tudo o que for da vontade de Deus. O desligamento é feito sob dois aspectos:

Primeiro:

- Desligar as bênçãos para determinados momentos;
- Desligar a verdade sobre um assunto duvidoso;
- Desligar a justiça sobre casos em que há injustiça;
- Após declaração de perdão, desligar as bênçãos que estavam retidas pela falta do perdão. As bênçãos serão derramadas sobre o declarante e sobre a pessoa perdoada.

Segundo:

- Após orações de renúncia, deve ser feito o desligamento do renunciante, do poder das trevas que o mantinha preso pelos pactos;

- A pessoa que ainda se sentir oprimida (perturbações, doenças, obsessão, pesadelos) deve ser desligada deles;
- As hereditariedades e espíritos familiares, as maldições, devem ser cortadas e tornadas sem efeito por orações de desligamento.
- As ligações doentias ou co-dependência com pessoas, animais, objetos, devem ser cortadas.

## II - QUEBRAR FORTALEZAS.

*“Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”. II Coríntios 10:4-5.*

Consideramos como fortaleza todo o conhecimento contra a aceitação de Deus. A incredulidade, a dúvida, se não forem tratadas e afastadas, podem transformar-se em grandes fortalezas, à medida que propiciam a aceitação de idéias contra a Verdade absoluta.

A soberba é outra fortaleza porque impede o reconhecimento da necessidade do homem ser dependente de Deus.

Conceitos deformados sobre Deus; preconceitos sobre pessoas e nações: negro, pobre, judeu - ou idéias sobre pecado, inferno, justiça, verdade, juízo de Deus, são grandes fortalezas precisando de destruição.

Cada um deve quebrar as fortalezas de sua própria mente, a medida que descobre os impedimentos ao conhecimento de Deus. Pode-se orar, quebrando as fortalezas da mente de outra pessoa que reluta contra a ação do Espírito em sua vida (intercessão).

“Conduzir os pensamentos cativos à obediência de Cristo” faz parte da oração de quebra das fortalezas, pois revela o desejo que a pessoa tem de se desvencilhar dos impedimentos, dos pensamentos de rebeldia, dos bloqueios que impedem o conhecimento de assuntos espirituais.

NOTA: A lição prática sobre oração de renúncia deveria constar desta revista. Porém, achamos mais conveniente mantê-la na revista de Preparo para o Batismo, pelo fato de que, a prática dessa oração, deve ser feita antes do batismo nas águas. Caso alguém esteja precisando conhecer mais sobre o assunto, deve recorrer à revista mencionada.